



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Santos — D. Nair Rosette Nevaes vem tornar publica sua gratidão a S. João Bosco, por uma graça alcançada.

Alvora — Sr. Augusto Mendes Trindade: D. Fidelma Gerotto Botasso manda rezar missa, por alma do muito lembrado marido, Angelo Botasso. — D. Helena Botasso Meneghelo, grata porque atendida do maternal Coração de Maria a favor de seu filhinho Celso Meneghelo, manda a photographia para ser publicada, e mais 1\$000 para as publicações.

Itajaby — D. Anna Catharina Schmit obteve a cura de uma chaga na perna pela intercessão da estigmatizada, Thereza Neumann.

Florianopolis: — Uma devota: Faço publicar importante graça recebida de Sto. Antonio, rezando a trezena das terças-feiras: pela novena das "Trez Ave Marias" e por intermedio do glorioso S. José. — Srta. Clementina Carvalho agradece ao menino Guido um importante favor e entrega 10\$000 para duas missas pela prompta beatificação do mesmo e entrega 2\$000 para a publicação. — D. Virginia Dominguez, grata pelos favores recebidos do Purissimo Coração de Maria. — D. Henriqueta F. da Costa Campinas entrega 10\$000 para as Missões Catholicas. — D. Eponina Moreira mandou dizer uma missa pela alma de Cecilia. — D. Loló P. de A. agradecendo ao Beato Antonio Maria Claret favores recebidos, faz esta publicação. — Sr. Candido S. Moll deseja conseguir graças temporaes e espirituas.

São José — Srta. Maria de Lourdes Vieira agradece, pela novena das "Trez Ave Marias", diversos favores ao Coração de Maria. — Uma filha de Maria recebeu graças importantes e agradece.

Palhoça — D. Virgolina Basch, em cumprimento de promessa a Sta. Therezinha, entrega 3\$000 para o seu culto.

Corrego da Anta — D. Renilda Pires: Grata por ver escape de morte certa meu caro maninho Geraldo, mercê á intervenção maternal do Immaculado Coração de Maria, venho tomar uma assignatura da "Ave Maria", assim cumprindo a promessa por mim formulada.

Pará-Minas — D. Maria Leopoldina de Mendonça: Quero celebrar duas missas: por almas de Leopoldina Maria de Je-

sus, Antonio Jacyntho e Orazina de Mendonça; outra em louvor do Sagrado Coração de Jesus, São Bento e ás almas.

Rubião Junior — Por nossa dedicada Zeladora, D. Marcellina Lopes, vae ser dita uma missa em acção de graças.

Palma — D. Jandyra Rocha confessa-se grata porque favorecida na pessoa da amiguinha Freitas, e entrega 1\$000 para esta publicação.

Saude — As irmãs Rolla encommendam uma missa a São Bernardo e Maria Magdalena, applicada pela alma do P. Serra, e a outros Santos da particular devoção, em favor das almas dos paes das irmãs Rolla; mais outra em louvor do Beato Antonio Maria Claret, agradecendo favores recebidos, principalmente na pessoa de Antonia Kolla, a mais idosa dellas. — O menino Demetrio Ferreira Leite, pede ser dita uma missa a Santa Therezinha, em agradecimento, e dá 1\$000 para velas e mais 1\$000 para publicar. — Sr. José Raymundo, cumprindo promessa, vem mandar rezar uma missa. — D. Sinhá de Vasconcellos, agradecendo mercês a Santo Antonio, faz rezar uma missa e dá 1\$000 para a publicação. — A srta. Nagib Iazbecke, profundamente penhorada por mercê obtida do terno Coração de Maria, entrega 2\$000 para esta publicação.

Villela — Um devoto, muito grato por um favor alcançado entrega 2\$000 para a devida publicidade.

São João Nepomuceno — D. Coleta Sant'Anna: Atendida na minha alquebrada saúde, mercê á intervenção do Beato Antonio Maria Claret, perante o maternal Coração de Maria, entrego 2\$000 em louvor dos mesmos.

Rio Doce — D. Eliza Pereira, porque ouvida pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", dá 2\$000 afim de ser feita esta publicação.

Lafayette — Uma devota de Nossa Senhora de Lourdes, agradece uma graça espiritual. — D. Maria José, em sincero acto de agradecimento, dá 5\$000 para ser rezada uma missa. — Uma devota, em agradecimento duma graça, faz celebrar missa em louvor do Beato Antonio Maria

Claret. — D. Francisca Ferreira, muito reconhecida, pede ser dita uma missa. — D. Eufrosina, entrega 5\$000 a bem das Missões.

Carandahy — D. Avelina Garcia: Venho encommendar missa por alma do meu chorado tio.

Resaquinha — D. Maria Freitas, grata á Nossa Senhora da Conceição, dá 1\$000 afim de publicar. — D. Eliza Freitas Queiroz, vem declarar ter recebido diversas graças, invocando Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Auxilladora, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, e pede a celebração duma missa.

Barbacena — Uma devota, confessando-se grata a Santa Therezinha, dá 1\$000 para publicar. — Uma devota diz ter recebido particular mercê por intermedio de Frei Fabiano de Christo. — Sr. Ricardo J., externando a sincera gratidão que na alma lhe vae, por se ver escutado de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e Santo Expedito, vem pedir seja rezada missa em suffragio da alma dos proprios paes, e dá mais 2\$000 para esta publicação. — D. Maria C. de Rezende julga piamente, ter alcançado um favor por intercessão de D. Silverio, e manda dizer missa supplicando sua prompta beatificação. — D. Izabel S. Fontana, confessando seu sincero agradecimento a Nossa Senhora Aparecida e a Santa Therezinha, faz celebrar uma missa, e dá mais 5\$000 para esta publicação. — D. Joanna A. Barros, muito reconhecida por duas graças alcançadas pelo efficaz valimento do maternal Coração de Maria e Beato Antonio Maria Claret, entrega 4\$000 para esta publicação.

Viçosa — D. Rita Val de Castro, grata porque atendida pela intervenção poderosa do Veneravel P. José de Anchieta, S. J., envia 2\$000 afim de publicar.

Avaré — D. Maria Erminda Scarlato: A srta. Acidil Franco Mendonça, tendo alcançado uma graça do Coração I. de Maria, por meio da novena das "Trez Ave Marias", toma uma assignatura da Revista.

Nitheroy — D. Brigida Cacchetti: Atendida a bem da pessoa do meu marido pelo poderoso valimento, perante Deus, do Beato Antonio Maria Claret, envio 5\$000 para ser feita esta publicação, assim cumprindo minha promessa.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Adminstr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 813

Coração misericordioso de Maria



OSTUMAM os artistas, habilitados constructores das artes figurativas, representar a justiça com a argentea balança em equilibrio numa das mãos e na outra uma espada bronzeada e prompta para ferir a quem merece o castigo ou não respeitar as suas decisões.

A justiça do seu *verdictum* ou sentença definitiva depende da verdade dos factos allegados e bem provados, acercando-se o mais possivel da verdade; mas a justiça em função juridica, constituida pelos Estados, depende essencialmente nas suas decisões não da realidade objectiva, mas das suas provas constantes pelos meios legaes e das resoluções autorizadas nos codigos de cada paiz.

Por umas e por outras razões succede que muitas vezes a justiça official não satisfaz aos litigantes pela benignidade excessiva ou pelo rigor insupportavel para algum dos contendores. E neste segundo caso vêm para remedio do mal as virtudes da equidade, da bondade e da misericordia. A equidade ainda impõe obrigações mais ou menos pesadas, mas diminue os rigores da lei; a bondade condescende, dispensa totalmente em attenção á fraqueza do vencido nas lides da justiça: a misericordia porem, esquece o passado, perdôa de coração e rehabilita, quanto é da sua parte, o accusado em sua antiga posição, como se nada houvesse acontecido, se bem que, attentando á fragilidade humana e á facilidade da reincidencia, não deixe de tomar as devidas cautelas.

A justiça deve se fundamentar nas razões e allegados, como tambem na destreza do juiz para descobrir a verdade: os seus ministros principaes hão de estar allumiados pela intelligencia, orientados pela rectidão, vigorizados pela integridade e robustez do character. A equidade ha de considerar prudentemente as posses e as dificuldades do réu para solver os seus debitos e cumprir as penas; a bondade e a misericordia tem suas nascentes no coração, que por isso a misericordia tem o seu étymo nas palavras latinas *miserens cor*, coração que se compadece á vista da grande prostração, da profunda miseria dos que erraram, desviando-se das leis nos ásperos e difficeis caminhos da vida.

O coração do misericordioso fica como benévolo intermediario entre o Legislador e o misero transgressor das leis, soffrendo e como que participando das penas que ameaçam ao réu, desejando e anhelando livral-o de seus males, como se fossem proprios, embora não desviando-se por sua parte da suprema e rectissima vontade do soberano, mas sim ansiando e procurando que este tambem se compadeça e perdôe o peccador.

Mas o homem dotado da misericordia, ajunta a generosidade, communicando aos pobres e miseraveis a abundancia dos bens que lhe fallecem e que procura obter daquelle que pode ser a fonte da riqueza.

Tal nos apparece, pois, o misericordioso e piedosissimo Coração de Maria, parallelo

em sua bondade ao Coração de Jesus. Se o divino Redemptor, como o pai do filho prodigo, anhela e espera a todo o momento a volta do filho peccador, se o recebe em seus braços e festeja com magnanimidade o dia da sua apparição no lar paterno, não falha por certo ao Coração de Maria, Coração de Mãi, aberto a todas as expansões do carinho e da compaixão para os peccadores extraviados que foram remidos com o sangue e a morte de seu Filho.

Se Jesus, no caminho do Calvario, pré-gou e intimou ás mulheres que choravam por Elle ao vêr as suas penas, que antes chorassem por seus proprios filhos pela má sorte que os esperava no captiveiro da Judéa e na destruição de Jerusalem, a sua Mãi bondosissima que a todos nos recebeu por filhos, não deixa de compadecer-se dos homens e por elles implorar misericordia ante o throno de Deus, afim de que se vejam livres dos grandes males e supplicios que os ameaçam pelos seus peccados não expiados por uma verdadeira contricção.

O Coração de Maria, sobretudo sendo implorado pela piedade de seus devotos, não deixa de implorar para os peccadores a gra-

ça do arrependimento e para os justos a perseverança.

E se os homens pela sua fragilidade sempre estão expostos a cahir, não obstante todas as reflexões e propositos, o piedoso Coração da Mãi celestial não cessa de orar e interceder por elles para que não cahiam, e se abusavam da sua liberdade, para que novamente se arrependam, embora que para a plena detenção dessa graça se exija o consentimento e a cooperação da creatura, acceitando internamente as benignas suggestões do Espirito Santo.

E como signal dessa compaixão e bondade do Coração de Maria, sem olhar á ingratição, ao desvio e ao continuo esquecimento dos homens, pode considerar-se a fundação da Archiconfraria suggerida pelo modo mais insólito e inesperado ao parocho de N. Senhora das Victorias, quando elle mais sentia interiormente a reluctancia a qualquer acto publico de invocação ao Coração de Maria para a conversão dos peccadores: fundação admiravel e opportunissima pelos optimos fructos de abundantes e difficeis conversões que logo se seguiram.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Coração de Maria, meu refugio

(P. VALENTIM DE LHANO, C. M. F.)

*Singrando vês, Maria, no alto mar,
Convulsa a nave em ondas encrespadas,
O leme roto, as velas desgarradas,
Do norte a estrella em nuvens se occultar?*

*Na immensa lucta, no funereo azar
A Ti clamam as gentes aterradas;
Suave as guias a praias socegadas
E encontram gozo e allivio no pesar.*

*Meu coração no pègo vasto, escuro,
Do mar a estrella segue que ao céu brilha,
Vogando, como nau, á encantada ilha;*

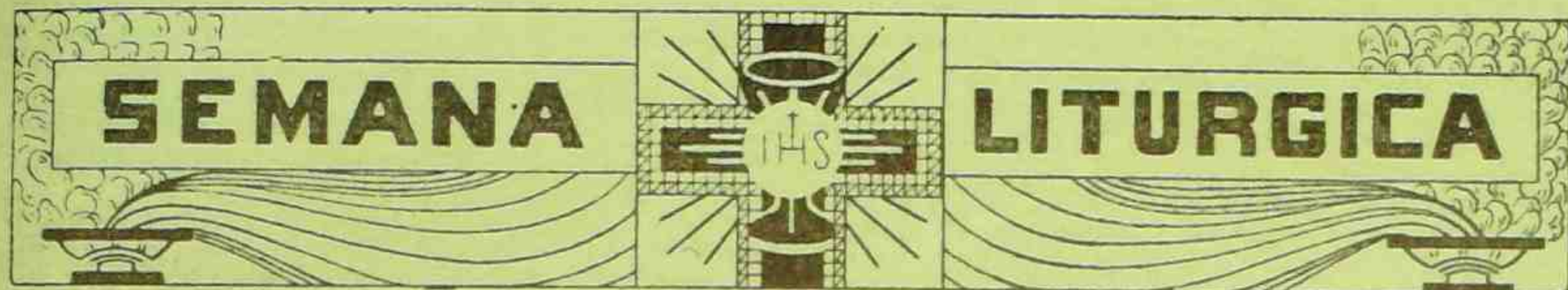
*Rebrame o furacão, irado e duro,
Sob os meus pés rangendo a debil quilha:
Dá-me em teu Coração porto seguro.*

(Trad.)

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

O testamento de um heróe

LUIZ VEUILLOT, o grande jornalista catholico, deixou em seu testamento estas palavras: "Eu quizera que assim como se distribue a comida á porta dos conventos, assim se distribuíssem ás portas das igrejas e dentro dellas jornaes catholicos. — Quizera que os testadores catholicos deixassem legados para a imprensa catholica. — Quizera que nos negocios, nos armazens, nas pharmacias, nas officinas, em summa em todos os pontos de venda, se comprasse o jornal catholico como se faz provisão de artigos para a alimentação e as outras necessidades da vida. — Quizera que no livro de contas de cada familia houvesse esta despeza: para assignatura de jornaes catholicos, tanto. — Quizera que meus companheiros de crença se compenetrassem bem desta verdade: a boa imprensa, eis a necessidade de hoje. — Quizera ter os bolsos cheios de escriptos e folhas soltas catholicas para distribuil-as nos trens, nos bondes, nas ruas, nas visitas, nas igrejas, nos mercados, nas escolas e em toda a parte. — Quizera que nenhum pobre pudesse fazer esta queixa: não leio jornaes catholicos porque não tenho dinheiro para compral-os. — Quizera que ao passar pelas ruas, toda a minha popularidade, recommendação e fama se resumisse nestas palavras: olhe, ahí vae um jornalista catholico. — Quizera que ao pé da cruz da minha sepultura escrevessem: aqui espera a esmola de uma oração um jornalista catholico".



DOMINGA XIV DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Matth., c. VI)

N'aquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: Ninguém pôde servir a dous senhores: pois, ou ha de aborrecer um, e amar outro, ou ha de supportar este, e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deus, e ás riquezas. Por isso vos digo, não andeis sollicitos por vossa vida, que comereis, nem por vosso corpo, que vestireis. Não é a vida mais que o mantimento, nem o corpo mais que o vestido? Olhae para as aves do Céu, que não semeam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros: e comtudo vosso Pae celestial as alimenta: não valeis vós mais que ellas? Qual de vós com todo seu cuidado pôde accrescentar um covado á sua estatura? E pelo vestido, porque andaes sollicitos? Olhae, como crescem os lirios do campo: não trabalham, nem fiam. E eu vos digo: que nem ainda Salomão em toda sua gloria foi vestido como um delles. Pois se Deus assim veste a herva do campo, que hoje é e amanhã se lança no forno, quanto mais vos vestirá a vós, homens de pouca fé. Não andeis pois sollicitos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? Porque todas estas cousas buscam os gentios: que bem sabe vosso Pae celestial, que de todas estas cousas necessitaes. Mas buscae primeiro o reino de Deus e sua justiça; e todas estas cousas vos serão dadas por accrescimo.

*

DUAS forças antagonicas estão no campo vasto do mundo a se degladiarem: querem dominar o mundo, impor suas leis, estabelecer seus preceitos que sirvam de pauta norteadora a todos os homens que vem a este mundo. Essas forças representam dois poderes, as vozes autorizadas de dois senhores. Dir-se-ha por ventura que essas duas forças não existem mais que na mente febricitante d'algum homem de gabinete, que parece estudar o modo de ser dos outros homens, pretendendo descobrir luctas onde não existe senão manifestações de vidas, modalidades attrahentes do ser racional. Mas os factos ninguem os poderá negar: explicam-se, interpretam-se, mas elles lançam para as cumiadas da vida suas efflorescencias magnificas, suas affirmações categoricas. Este facto ahi está, frio, sereno, contente, material e cheio de fogos de estrondos, de machinismos, de forças, de fulminações: frio que enregela, serenidade que abysma, gozo que crava garras, materia que esmaga com sua bruteza, fogos que allumiam furnas, estrondos que espantam

sonhos como aves amedrontadas pelas trevas da noite, machinismos que destroem, forças que pulverizam esperanças, fulminações que cavam sepulturas a risos amarellos. Essas vozes representam a consciencia soberba da força e os grandes orgulhos dos calculos humanos postos em movimento para estender fronteiras invisíveis; desprezam as iras e as hostilidades dos elementos contrarios: os grandes desvairamentos das aguas affirmam-nas; cantam-nos os ventos immensos, os equinoxios, as trombas arrastadas pela amplidão dos ares, as correntes, os rochedos que nervosamente se erguem, os nevoeiros que perfidamente apparecem, os magnetismos que insensivelmente galvanizam, as electricidades que destendem suas azas collossaes e toda a vil populaça das tempestades.

O mundo interior proclama essa lucta; as lagrimas invisíveis, as dores gemedoras revelam-na. Quem a negará? O livro immenso da natureza foi feito, exclusivamente, para em suas vastas paginas se consignarem as luctas e as victorias, as derrotas e as lagrimas que essas derrotas arrancam. Nas vastas solidões azues lobos sinistros que andam rodando e uivando, testemunham o estrondo dessas luctas e choram sobre ellas um psalmo plangente: essa lucta acalenta o mar, massa inerte e salgada, extermina cantando com alegrias barbaras, esfarrapa as nuvens, persegue e esguedelha as chuvas enregeladas que vergastam asobiando contentes.

O acceso da lucta, o entrechocar das duas enormes forças, ribombam mundo alem: as almas ouvem esses estrondos, e querem arripiar caminho na estrada do existir, mas uma força as arremessa como folhas secças na voragem constante, e lá vão juntando suas vozes e mesclando seus gritos e casando seus gemidos, pondo tambem de sua parte uma nota discordante e protestante, no hymno de alegrias e tristezas, de dores e gozos, de alleluias e imprecações com que a natureza acompanha seu deslizar pela vida.

Obedecem essas duas forças a dois senhores. Quem será capaz de poder cumprir ao mesmo tempo as leis contradictorias que esses senhores impõem simultaneamente? O dominio desses senhores estende-se não somente pela superficie dos seres, mas inscreve seus preceitos no amago das coizas. Querem dominar no tempo e no espaço, campo largo onde exercita suas faculdades a alma. As pequenas divisões do espaço e as diminutas particulas do tempo invisivelmente pequenissimos não se subtrahem á acção constante desses senhores. A sinceridade é o ultimo vestido e o mais recolhido com que o espirito humano se veste para se mostrar á sua propria admiração, ou se expõe ao seu irritante despreso. Esse ponto é, pois, o collimado por esses dois senhores que se degladiam para dominal-a.

Ambos são poderosos; mas as fontes dos seus mutuos poderes divergem na sua origem: emquanto um é o poder absoluto, fonte e ma-

nancial da vida, da intelligencia e do amor, medindo todos os seres pela virtude que emerge do seu querer, o outro só tem de grande a sua infinita maldade, que se apoia na maior covardia dos homens que quer submeter. Um desses poderes, Jesus, Deus feito homem por nosso amor, é o verbo da eterna sabedoria, que gera a intelligencia, amassa a liberdade dentro em nós, e fortifica o nosso ser, e esclarece a nossa ideia, e eleva desmesuradamente, infinitamente a nossa natureza. O outro, o demônio, amarfanha as florações da nossa intelligencia, apaga as fulgurações do genio, esmaga os impetos magnanimos, entenebrece a mesma luz, rebaixa a nossa natureza ao nível dos brutos irracionaes, abre as portas dos eternos tormentos ao mesmo tempo que extingue o sol da esperança de qualquer para o nosso viver no futuro.

Forças tão antagonicas não poderão pois ser obedecidas por um individuo. Causas em si contrarias e oppostas não poderão produzir effeitos duma identica natureza. Não podeis pois servir a Deus e ás riquezas. A consequencia que Jesus deduz da exposição sucinta de sua doutrina, não pode ser mais nitida e comprovante. As riquezas, instrumento com que se compra e se vende neste mundo, tomou-as o inimigo das almas para illudir os homens e lançal-os na eterna perdição. Quem pois nas riquezas puzer o seu faminto coração, ver-se-ha burlado na sua esperança. Serve ao mundo, ao demônio, ao peccado: não poderá reinar com Christo: é soldado do grupo contrario, que peleja sob a negra bandeira de Lucifer, odiada por Christo. Já os que servem a Deus com pureza luminosa e caridade ardente, gozarão de Deus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

SOBRE A MEZA

DRAMAS RELIGIOSO-PATRIOTICOS DO BRASIL

E ESPANHA, Edição popular, Homenagem ao Beato Padre Antonio Maria Claret, a Comissão organisadora, Porto Alegre, 16 de Julho de 1932, com approvação ecclesiastica. — Centro da Boa Imprensa do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

O entusiasta Missionario P. Simão de Negro, C. M. F., publicou ha quasi dois annos um folheto de oitenta paginas de nutrido texto, onde encerra os entusiasmos estuantes de sua grande alma. Christo-Rei, A Virgem branca, aqúena do niveo empireo, o Veneravel P. Antonio Maria Claret e os 40 Martyres do Brasil, são o ideal daquelle Missionario. Glorificar a Christo-Rei, depondo a seus pés mólhos de almas que antes O não amavam e hoje lhe obedecem suas ordens e preceitos, honrar a Maria dando-lhe a conhecer suas bondades maternas e seus liberaes favores; venerar os 40 heroes que no alto mar imolam no altar da fé sua vida por Christo-Rei; dar a conhecer, extender como lenço de maravilhas de Deus a alma grandiosamente bella do apostolo de Christo no passado seculo XIX eis ahí o fim colimado pelo autor do presente opusculo. Em cada linha vibra seu generoso coração, sua alma acendida de apostolo da verdade e filho amante do Coração de Maria e do heroe portentoso, fundador de Institutos religiosos que tanta gloria estão dando a Deus no mundo e tantas almas tingidas com o

sangue de Christo Rei enviam diariamente para o céu.

Algumas incorrecções de linguagem de que adoece a presente obríta, esperamos que seu laborioso autor as corrigirá em segunda edição que supomos não deve estar longe.

Dom Lourenço Lumini, O.S.B., da Abbadia de São Paulo, ASCENSÕES ESPIRITUAES. Notas asceticas. — São Paulo, 1934.

Um bellissimo livro, floração mirifica duma alma de Apostolo, temos encima de nossa mesa de estudo. Os olhos avidos da belleza da idea, numa idade em que se começa somente a ler o melhor do melhor, passam pelas paginas do livro com uma complacencia que satisfaz e deleita. Os maiores prazeres que o homem pode experimentar neste mundo são os da verdade em seus multiplos aspectos: as mesmas alegrias da virtude incluímos-as no grande grupo da verdade, pois sabemos perfeitamente que a virtude sobrenatural é a verdade vivida pela alma e reduzida á pratica.

O venerando monje de São Bento, Dom Lourenço Lumini, em poucos mezes contribuiu poderosissimamente a augmentar a torrente dos bons livros que o Clero brasileiro está a publicar no presente surto de piedade. Ha bem pouco tempo publicou o "Sobrenatural nos evangelhos"; agora dá-nos mais este especimen da verdadeira e sincera piedade. Não queremos com isto dizer que neste passado anno escrevera estes dois importantissimos volumes refertos de sabios documentos doutrinaes: são obras que levam muitos dias a se meditar e annos a se executar: o trabalho que cada uma dellas suppõe representa muitos mezes de assiduo trabalho e pacientes consultas feitas a autores que perlustraram ou pelo menos devastaram esses campos do humano saber. Estas paginas contem, é o proprio illustradissimo autor que nel-o refere, estudos que em tempos preteritos o autor fez para dirigir pelo caminho da virtude as almas incipientes; e ellas tão bellamente as coparam que hoje andam pelo mundo de Deus semeando os germes do céu nas flores da terra, e dest'arte converter as almas em outros tantos anjos que devem psalmodiar o eterno alleluia na patria da verdadeira felicidade.

O titulo encerra em si um programma vastissimo de ensinios sobrenaturaes. Estas 21 conferencias enfeixadas em alentado volume de 352 paginas, podemos consideral-as como marcos milliaris que illustram e á guisa desses signaes luminosos descrevem e assignalam roteiros que guiam a um fim por muitos almejado e por poucos conseguido.

A obra de Dom Lourenço Lumini é um monumento da fé, do estudo, duas palavras que explicam e aclaram o modo de ser dos gloriosos filhos de São Bento que levam atravez dos tempos e pela estrada do progresso, o pesado fardo de glorias de 16 seculos.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

CATECISMO DOS VOTOS, pelo P. Pedro Cotel, S. J., traduzido pelo P. Fernando P. de Castro, tambem da Companhia de Jesus.

Na predita typographia editou-se pela segunda vez no vernaculo este utilissimo Catecismo, traduzido da trigesima edição franceza. Explica-se no mesmo com toda a clareza a materia dos tres votos religiosos e as obrigações a que induzem os religiosos desde o dia da sua profissão.

Será pois de muita utilidade não só para os noviços e os professos, mas tambem para os que queiram conhecer a fundo as obrigações principaes da vida religiosa.

A Festa do Coração de Maria

RAINHA E MÃE



MA festa mais! Dessas festas que deixam fundas saudades na alma, porque nos recordam os sentimentos puros, as ternuras indescriptíveis e as grandes delicadezas do coração materno.

Mãe!... — Eu não sei que força magica possue esta palavra, que, apenas aponta aos labios, faz sentir os efeitos beneficos de sua influencia, infundindo allivio no coração do infeliz, consolo na alma do triste e conforto nos desesperos da vida.

Transformado está nosso bello Santuario numa ante-sala do céu. Profusão de luzes que convertem o templo santo numa brasa immensa... Multidão de flores que dão ao altar sagrado o aspecto dum jardim... Anjinhos que revoam... Virgens vestidas de branco que rezam com fervor... E, no centro do Santuario, sobre um throno esplendoroso, a imagem attrahente e sympathica duma Mãe, que, mostrando-nos seu Coração purissimo, diz a cada um dos seus filhos: "Vinde a mim. Penetrae nas profundezas do meu coração materno, pois nelle encontrareis um asylo seguro nos infortunios e tristezas da vida..." E os devotos da Virgem correm a depositar seu coração dentro do coração da Mãe, para que ella o proteja constantemente, para que console suas tristezas, para que o conforte nas luctas da existencia.

* * *

Este quadro de luz e de vida, fez desfilar por nossa imaginação uma multidão de scenas, cada uma das quaes está ligada a uma recordação saudosa do Coração Immaculado de nossa Mãe.

Estes cultos bellissimos fizeram renascer em nosso espirito a lembrança daquelle dia feliz em que nossa mãe da terra, nos ensinava a pronunciar, com respeito e com amor, o nome doce e consolador de nossa Mãe do céu. Delinearam, com todos os detalhes da innocencia, o dia venturoso em que, acompanhados de anjos e circumdados de lyrios, nos approximavamos por primeira vez á meza eucharistica para receber o pão dos fortes e consagrar depois nossos coraçõesinhos ao Coração Santissimo de Maria.

O culto que rendemos com carinho á Rainha do céu, desperta insensivelmente em nosso coração, a lembrança do passado. A lembrança duma prece affectuosa que, num momento de fervor, depositamos ao pé do seu altar...

A lembrança d'alguma graça importante pedida e alcançada pela sua mediação. — A lembrança duma esperanza que se converteu em realidade, duma tristeza que recebeu o lenitivo da consolação, dum perigo que se tornou remoto e ausente...

* * *

Porque será que a devoção ao Coração Immaculado de Maria está como que animando todas as datas mais importantes de nossa existencia?...

Porque será que o seu culto invade o mundo como uma onda dominadora, apesar dos ataques encarniçados do protestantismo?...

— E' que os homens divisam sobre a sua fronte immaculada dois diademas: o diadema da realza e o diadema da bondade. E' Rainha e é Mãe!...

Enaltecia o Santo Propheta David e cantava as victorias e esplendores do Rei eterno, quando seu espirito viu-se surprehendido por uma magnifica visão: Contemplou, em throno magestoso, á mão direita do Rei, toda circumdada de gloria, a Rainha do universo. Seu vestido era de ouro recamado com pedras preciosas de diversas côres... Uma multidão de virgens, perto della, entoava hymnos de jubilosa alegria.

Possuido de admiração ante este espectáculo sublime, o Santo Propheta exclamou: "*Omnis gloria ejus filiae Regis ab intus*". Toda a gloria desta Soberana Rainha dimana do seu Coração Immaculado.

Li esta passagem da Sagrada Escripura e pensei:

E' por isto que os archiconfrades do Coração de Maria cantam com grande entusiasmo e fervor:

*"Contemplando-te, Mãe, no teu solio
Circumdada de regio esplendor,
Enthusiastas teus archiconfrades
Cantam hymnos de gloria e louvor".*

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

Dos PP. de S. Paulo 125\$000
Do P. Raymundo Subirana 385\$000

(Continúa)



Ai! Ai! Pedrinho do meu... coração!...

ENTRE as pessoas que conheciam a senhora S... não havia quem se cansasse de lhe dar o parabem pela primorosa educação, que tinha sabido dar aos seus filhos e, naturalmente, a primeira em regozijar-se era a mamãe que toda se revia naquellas joias de rapazes: dois estudantes universitarios, mas estudantes exemplares. Ha uma palavra que nos deveria dispensar de tecer longos elogios a jovens de character e morigerados, á sua religiosidade, ao seu amor filial, á sua fidelidade no cumprimento do dever, uma palavra em que se encerram e compendiam todos os mais encomios: bastaria dizer delles que são CONGREGADOS, Filhos de Maria, mas daquelles genuinos como eram os dois irmãos S...

Palestrando eu numa occasião, com a senhora S... a respeito dos seus dois filhos, não deixei de observar que, pelo visto, o senhor Pedro, seu marido então fallecido, ex-conselheiro provincial, devia ter sido catholico insigne, pois, conforme reza o conhecido ditado: "*Tal pae, tal filho!*" Mas emquanto ia discorrendo sobre este assumpto, um véo de tristeza lhe annuviou o semblante; ainda assim percebi-lhe um leve sorriso que furtivamente lhe assomára aos labios. Compreendi que, sem o querer, acabava de tocar numa tecla delicada e que havia ahí a'gum mysterio.

—“Estarei talvez enganado, minha senhora?

—Não está, não, senhor Padre; deu-se com o meu marido um factó interessante e singular.

—Será indiscreção da minha parte...?!

—Quero mesmo contar-lhe o caso. Era um rapaz correctissimo, jovial, a quem a fortuna sorria sob todos os respeitos majestoso no porte, robusto e elegante. Contava eu 18 annos de idade quando o conheci com todas as *apparencias* de jovem religiosissimo e temente a Deus; tinha occasião de o ver todos os domingos na igreja, onde o podia espiar de espaço, ainda que disfarçadamente, e sempre me pareceu sério, recolhido, irreprehensivel, ao pé de um altar lateral; e do meu coração rompia então espontaneo um hymno de agradecimento a Deus, que me deparava aquelle partido risonho, promettedor de invejaveis venturas. Parecia-me estar em extase, transportada... sei lá!

—Ao setimo céu?... completei eu a sorrir.

—Isso mesmo! Pobre Pedrinho!... Como boa Filha de Maria que eu era, nunca teria commettido a fraqueza e loucura de dar minha mão a um jovem hostil á Igreja, ou sequer indifferente em materia de religião. Sempre tivera a mais franca aversão aos moços pisa-flôres e pedantes, que faziam praça da sua impiedade e julgavam não poder chegar á perfeição do progresso e da moda, emquanto não escarnecessem ostensivamente de Deus. Cabeças ôcas de rapazes enfatuados e ridiculos, que sempre me mereceram o maior desprezo!

Terminado o prazo do nosso noivado, veio afinal o dia tão suspirado em que nos unimos pelos sagrados laços do matrimonio, entre festivas demonstrações de alegria. Eramos felizes! No primeiro domingo que se seguiu ao nosso casamento era ver-me jubilosa, caminho da igreja, ufana do meu rico marido que, de braço dado, me acompanhava. Mal chegamos ao adro do templo, o meu marido despede-se de mim, resolvido a retirar-se e deixar-me entrar sózinha. Faça idéa do enleio e da surpresa que me causou essa determinação inesperada!

—Com que então... você não entra comigo?

—Não entro, não! — respondeu-me elle sêcca e resolutamente.

—Estará incommodado ou terá negocios urgentes que tratar?

—Não, nada disso!

—Mas, então, por amor de Deus, diga-me porque não quer entrar na igreja?

—Por principio! — responde elle torcendo e retorcendo os bigodes.

Por principio!... Senti estranho calafrio a serpear-me pelo corpo, dos pés á cabeça! Por principio não consentia hoje em pôr os pés na igreja, aquelle mesmo que, pouco antes ainda, sendo meu noivo, assistia assiduamente ás sagradas funções religiosas com tanta edificação e exemplar recolhimento!...

Uma idéa me atravessou a mente como relampago; havia de sangrar e agoniar o meu coração mas, apesar disso, permaneci firme e inabalavel na minha resolução á Virgem Santissima, pois debaixo dos vestidos, trazia ao pescoço a minha medalha de Filha de Maria.

Pedi ao meu marido que me fizesse o favor de acompanhar-me immediatamente de regresso á casa, o que elle fez incontinenti. Foi esse o mais triste, o mais insipido passeio de toda a minha vida.

Apenas chegados, tratei na mesma hora de recolher e embrulhar com pressa febril tudo o que me pertencia.

—Que está ahí a fazer, Adelia?

—Pois, então, não tens olhos para ver? Estou arrumando á pressa as minhas coisas.

Isto dizia eu apparentando calma, sabe Deus porém a medonha tempestade que esbravejava no meu coração.

—Para que toda esta azáfama de arrumações?

—Quero sahir daqui e voltar agorinha mesmo para a casa de meus paes!

—Ora, deixe-se lá de criancices.

—Não se trata aqui de criancices, não; o caso é sério, muitissimo sério. Julga talvez você que eu queira resignar-me a passar uma hora sequer debaixo de um tecto, onde se desconhece a sinceridade a lizura? Razões de sobra tem o meu coração de mulher, para se sentir ma-

guado e offendido deante de uma falta de character, e deste fingimento de que fui victima!

Inabalavel na resolução tomada, continuava eu a reunir febrilmente e a entrouxar os objectos de meu uso e o meu enxoval. Entretanto lá se estava quêdo o meu marido a olhar para mim, como que apatetado e desnorteado. Disse-me ainda algumas palavras sêccas, até que houve por mais opportuno recorrer a meios mais brandos, ás boas maneiras e ás supplicas; vendo porém baldados todos os seus esforços no sentido de me dobrar, lançou-se de joelhos a meus pés. Coitado do meu Pedrinho! Declarou como estava prompto a sujeitar-se a tudo o que me aprouvesse, comtanto que se evitasse um escandalo. Que tal! Estava transformado em cordeirinho tão manso que era um prazer!

Imagine V. Revma. a emoção com que me agarrei a esta occasião propicia, exigindo delle a promessa formal de que me acompanharia sempre á igreja, pelo menos á missa nos domingos e nas festas de preceito.

Assim m'o prometeu e foi sempre fiel á palavra dada, desde a tarde daquelle mesmo dia, em que veio commigo assistir a vespêras e á bençã do SSmo. Sacramento.

A principio pôde ser que o fizesse constrangido, mas com o andar do tempo entrou em si e se foi convencendo das verdades religiosas, de modo que, até o fim da sua vida, o meu saudoso Pedro sempre se houve como fervoroso catholico praticante. Os meus filhinhos não podiam ver deante dos olhos melhor e mais acabado modelo de pae christão, e posso legitimamente ufanar-me de ter grandissima parte na sua conversão.

Ai de mim. se naquelle primeiro domingo depois do nosso casamento tivesse fraqueado, por não ter coragem de me impôr a elle com energia! Estava perdida..."

Surprehendi novamente um sorriso furtivo nos labios da senhora S..., desta vez porém já estava em condições de lhe comprehender todo alcance e significado.

Stella Matutina

CATHEDRAL DA IMMACULADA CONCEIÇÃO DE BRAGANÇA



Grupo de 65 meninas de 1.ª communhão, realizada no dia 22 de Abril deste anno, tendo no centro o Bispo Diocesano, D. José Mauricio da Rocha.



Grupo de meninos de 1.ª communhão

Abaixo a Maçonaria!

FOI O GRITO DE 4.000 PESSOAS, HA DIAS, NA SALA WAGRAN, EM PARIS

Para ouvirem um patriotico discurso do intrepido deputado pela Gironda, Henriot, juntaram-se ha dias na Sala Wagan, em Paris, cerca de 4.000 pessoas.

O caso, digno de ser posto em relevo por muitos motivos, constituiu uma interessante affirmação de opiniões.

Henriot, o accusador em plêna Camara dos cumplices de Stavisky, foi o dominador da sessão, com a sua palavra quente, vibrante, aliciadora.

Vamos dar algumas das suas palavras sublinhadas com applausos entusiasticos.

"Não nos illudamos: certos movimentos das esquerdas e das direitas domina-os, trabalha-os a maçonaria.

Após o 6 de Fevereiro o conluio é apenas mais estreito entre communistas e socialistas. A maçonaria

procura evitar que os oradores patriotas tenham as suas reuniões e falem ás massas e restabelecem o odiento systema das fichas. E' a maçonaria que vigla os caminhos por onde pretendem chegar á verdade os investigadores do caso Stavisky e do caso Prince".

Um exemplo aduzido por Henriot do poder das lojas:

"Na Camara, quando Daladier falou sobre o "Pacto dos Quatro, ao qual Eduardo Henriot era francamente hostil, o maçon Jamy percorreu disfarçadamente as bancadas dos deputados, dando a ler aos seus collegas um papel que os decidiu immediatamente a votarem a favor: era uma ordem do Grande Oriente enviada á sessão".

A seguir:

"Dou-vos a noticia: está já formado um grupo parlamentar anti-maçonico, a que preside o dr. Cousin. Vamos ao combate sem treguas, de cara descoberta, aos trahidores, á anti-França".

A multidão applaude, gritando: "Abaixo a Maçonaria!"



A Rainha das Missões

Nossa Senhora de Madhu, no Ceylão

A propaganda da fé catholica é a propaganda da devoção a Nossa Senhora.

Onde quer que o Missionario leve a boa nova do Evangelho, leva tambem o nome de Maria Santissima.

Onde quer que ensine a doutrina de Christo e de sua Igreja, implanta nos corações dos fiels o amor á Mãe de Deus, a confiança em a Santissima Virgem.

Assim foi nos seculos passados, assim é hoje e será todo o tempo em que existir no mundo um missionario catholico.

Como a velha Europa tem seus santuarios de Nossa Senhora, como na America do Sul ha uma Aparecida, uma Nossa Senhora de Luján e outras, porque Maria SSma. não havia de armar seu throno de misericordia tambem na terra das Missões, entre os povos que ha dez ou vinte annos ainda eram pagãos e hoje são seus dilectos filhos?

O missionario jesuita, van Austen, estacionado em Ceylão que é chamada a perola do mar indico, na revista missionaria "Katholische Missionen" (N. 2) dá umas informações interessantes sobre o grande santuario de N. Senhora de Madhu, cuja historia é a seguinte: No seculo 16 missionarios portuguezes, logo depois da descoberta do Brasil, plantaram a cruz na terra daquelle ilha. O paiz hoje seria talvez em sua totalidade catholico, si depois dos portuguezes, calvinistas hollandezes, delle não se apoderando e não tivessem movido perseguição feroz e implacavel ao catholicismo. Numa aldeia, de nome Mantai existia uma imagem de Nossa Senhora, objecto da veneração do povo. Para não a expôr á profanação dos hereges, os camponezes levaram-na comsigo na fuga, e esconderam-na na matta virgem, onde durante muitos annos ficou sendo depois esquecida por todos.

Em principio do seculo passado um catholico de origem hollandeza achou a imagem num lugar chamado Madhu (açude), e construiu lá mesmo uma capellinha.

Não tardou que os catholicos da redondeza viessem visitar a imagem de Nossa Senhora, e experimentar o poder da intercessão da divina Mãe. A fama do novo Santuario se espalhou sobre toda a ilha e hoje a affluencia dos fiels a Madhu é enorme. A capellinha primitiva se transformou pouco a pouco em uma igreja espaçosa, cujo vestibulo dá logar a milhares de peregrinos. E' de notar que Madhu está situado no meio da matta virgem, onde ainda habitam elephantes, ursos e pantheras. A cidade visinha é Anuradhapura, (a cidade dos 90 reis), 70 milhas distante do Santuario.

O maior movimento das romarias é observado no mez de Julho, na epoca da secca. Os ro-

meiros que vêm de todos os recantos de Ceylão e do Sul do Hindostão, contam-se aos milhares. A maior parte demora-se uma semana. Barracas, toldas, casas primitivas offerecem hospedagem áquelle povo. Muitos se arranjam no meio do matto construindo abrigos com folhas de palmeiras e outras ramagens. A estrada que vae da estação até o santuario, trecho de 7 milhas, apresenta naquella epoca uma corrente continua de automoveis, cujas rodas se mergulham na areia, levantando ao mesmo tempo uma poeira horriavel que envolve todo o ambiente numa nuvem branca, tornando quasi irrespiravel o ar, cuja temperatura é elevada a 35 gráus e mais de calor. No emtanto tudo corre na maior ordem; tudo se supporta, tudo se aguenta, só para ter a felicidade de passar uns dias na sombra do santuario, de rezar a via sacra, de visitar as estações das sete Dores de Nossa Senhora, etc.

Da diocese de Jaffna 30 a 40 sacerdotes attendem os romeiros no confessionario desde a manhã até á noite. A santa Communhão é distribuida sem interrupção, desde a primeira até a ultima Missa. O povo reza o terço e a ladainha em alta voz, canta, prostra-se profundamente deante da imagem de Nossa Senhora, que pela descripção que della faz o R. Pe. van Austen deve ter mais ou menos a apparencia da imagem de Nossa Senhora Aparecida.

O numero dos romeiros varia annualmente entre 75 a 100 mil. Quando, em 1925 o arcebispo de Colombo na presença de cinco bispos, em nome do Santo Padre, corôou solemnemente a imagem de Nossa Senhora de Madhu, a affluencia era enorme, e calculou-se a assistencia em 150.000 pessoas. A estreiteza do logar e a massa compacta das multidões impediram a realisacão da projectada procissão.

O grande bemfeitor de Madhu é o R. Pe. Olive, pelo povo chamado o "pae Madhu". Ha 25 annos vive elle naquelle logar inhospito, em continuo contacto com as feras do matto. Para arranjar agua para as multidões dos romeiros, percorreu a matta virgem toda. A' distancia de leguas encontrou um riacho, a cujo leito deu direcção para Madhu, construiu uma enorme caixa d'agua, com installação grandiosa de numerosas piscinas, que em 1925 aos 150.000 romeiros prestaram optimo serviço.

Assim ha um seculo, que Maria Santissima é homenageada pelos catholicos de Ceylão, pelos singalezes e tamulas, que, fazendo côro com os catholicos do mundo inteiro, contribuem para o cumprimento da maravilhosa prophacia que diz: "De hoje em deante bemaventurada serei proclamada por todas as gerações". J. L.

Mariophilo



O ETERNO ROMANCE!

O Zezinho Angú e a Mariquinha Brôa querem se casar... São noivos. Eil-os os pombinhos a arrulhar, dia e noite.

Ella, de cabellino *cotó*, nuca raspada, fazendo lembrar uma franga de pescoço pellado. As unhas reluzem vermelhinhas e ponteagudas. Os labios escarlates de *baton* e a carinha toda n'uma caiação bem feita de fino pó de arroz.

Sobrancelhas arrancadas e fininhas, imperceptíveis quasi, vestidinho de tanga e sem mangas. Olhos esbugalhados de doida de hospicio, sandalias sem meias e unhas dos pés pintadas.

Ahi está a menina *chic* typo 1934, noiva modernissima.

O Zezinho Angú, elegante, perfumado, sem chapéu, cabelleira brilhante e empastada, terninho branco.

De braços o Angú e a Brôa. Juntinhos, sozinhos, sozinhos. Arrulham dia e noite pelas praças e jardins, estradas e campos, bosques e lagos. Deixal-os! E' o amor, são noivos!

Passam-se dois, trez, quatro annos...

O Angú e a Brôa juntinhos. Eternos pombinhos.

E o casamento?

Houve um baile *chic* no *Club das Rosas*.

Salão vermelho, futurista.

A Mariquinha, em trajés de banho. Linda como os amores. Saltava de alegria. Endiabrada n'esta noite. Arranjou outro par logo no terceiro tango.

O Zezinho trincou de raiva, mordeu tanto o labio inferior, coitadinho, até deixar n'elle impressos seus dentinhos de ponta.

Mais um *Fox-Trot*.

A Brôa deixa o Angú na mão.

O *Chiquitinho Pisca-pisca* acena com o dedinho indicador.

Prompto! Lá está a Mariquinha nos braços de novo par.

E mais um tango.

E mais uma valsa.

E mais uma rancheira.

E mais um *Rag-Taime*.

O Zezinho estoura.

E' demais! Desafôro! Ingrata!

E o sonho cor de rosa e o noivado das *estrellas* e o castello de luar, e a *casinha branca ao pé da serra*, e o amor eterno, e o raio de sol, tudo, tudo passa alli como um sonho perdido, um ideal desfeito na cabeça escaldada do Zezinho Angú!

Ingrata! Ingrata!

De vez em quando: — *Malvada! Peste! Diabo!* Era demais! Um amor ferido é louco.

O Angú se desmanchou. O Zezinho perdeu a cabeça.

— *Adeus, Mariquinha! Morrerei por ti, ingrata!*

A voz do apaixonado trahido era de cortar o coração. E a *diaba* da Brôa soltou uma gargalhada.

Mela noite. O Angú desesperado!

Ingrata! Demonio de mulher!

Não ha veneno aqui?

— Bebo creolina.

Bateu, d'um só trago, meio copo.

Uma carantónha de desmamar menino crescido.

Não morreu.

Uma pitada de arsenico.

A morte não vinha.

Moeu vidro. Mais uma pitada venenosa. Dor de barriga de rolar no chão. Contorsões, carêtas, espuma, olhos envidrados. E um *estrebuchamento*.

Acode gente! Socorro! Misericordia!

Clareava o dia e o Zezinho Angú esticado na sala com o queixo amarrado. Tudo por amor! Por aquella ingrata! Adeus noivado! Adeus juras de amor eterno!

A Mariquinha Brôa chorou pouco. Uma fitinha. Era afinal mais uma conquista, um triumpho: — *por ella alguem morreu de amor!*

* * *

A historia do Zezinho Angú e da Mariquinha Brôa é a de todos os dias. Abram-se os jornaes. Não ha dia sem suicidios de amor desilludido! E a imprensa commenta, romantiza os factos. E os Angús, ridiculos, tolos, por um *trambolho* de mulher leviana que não vale uma pipoca de milho carunchado, dão cabo de uma vida preciosa em plena mocidade!

Pobresinhos! E elles, enquanto se sacrificam, ellas, doidas, levianas, choram, fazem fita, têm *chiliques*, tomam agua de melissa, desmaiam pallidas á hora do enterro. E no dia seguinte, a sorrir de braços com o novo par, em arrulhos de amor e em juramentos de fidelidade eterna!

A Mariquinha Brôa deixa tambem o *Pisca-pisca* na mão, logo no segundo baile.

O pobre *Chiquitinho* soluça de dor. Canta a *Mulher ingrata*. Quer suicidar-se tambem.

Cadê coráge!

Embriaga-se, faz desordem na rua. Vai preso. Envergonha-se. Sóme da praça. Enlouquece. E a Brôa exulta:

— Por mim matou-se o Angú, e o *Pisca-pisca* enlouqueceu.

Mais um triumpho para o demonio de saia.

E de baile em baile, a Mariquinha Brôa vai embroando a rapaziada tola.

Passam-se annos e mais annos.

A Brôa não se casa. Já é gallo de S. Roque, titia de dez sobrinhos. Vão-lhe cahindo os dentinhos. Dentadura. O cabellino *cotó* vai alve-

jando. Tinta e mais tinta. Inutil! Rugas. Gasta um pote de *Rugol* por dia. Faz massagens. Tudo inutil. A *bruaca* envelheceu. E' uma carcassa. E ainda vaidosa, petulante, caiada, rebocada, unhas de gato, gambitos de fóra, bracinhos de taquara murcha á mostra em vestidinhos de cava. Agora, ninguem morrerá por ella de amores... E' a imagem viva do peccado mortal! Uma assombrão!

Bem feito! Bem feito!

Senhoritas levianas, abri os olhos. A historia da *Mariquinha Brôa* se repete!

Todo este bando de saracuras de salão e Avenida, perigosas *Circes*, maldosas, venenosas, demolidoras terriveis de castellos de sonhos dos amores ingenuos de rapazes inexperientes, ou mal se casam ou ficam para sempre *gallos de S. Roque*, amas-seccas de cachorrinho *Lulú*, ou dão pra criação de pintos e canarios até que a velhice as ponha desdentadas e de oculos á ponta do nariz a fazer *crochet* no cantinho da sala.

E sahio já do *Meu Cantinho*, sinão...

P. Ascanio Brandão

"BÉCA SANTA THEREZINHA"



DOURADO

Legionario Hamilton
Oliveira Buzá



BIRIGUY

Legionaria Eny Dias
Pacheco

NOTAS E NOTICIAS

BRASIL

Um interessado na exportação de fumo bahiano, procurou o ministro da Agricultura, a quem expoz a situação de difficuldades em que se encontram os productores de fumo, em consequencia das providencias tomadas pelo governo allemão, que concorrem para diminuir muito aquella exportação.

Como recurso para minorar os prejuizos que dessa situação decorrem para os productores bahianos, sollicitou, do ministro, sua interferencia junto ao das Relações Exteriores, afim de que se consiga, do governo argentino, facilidades para a entrada do nosso fumo no paiz vizinho.

— A Inspectoria Federal das Estradas iniciou estudos sobre a conveniencia da construcção do ramal Boreby-Quatá, na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, já foram atacados esses trabalhos.

Assim, a Inspectoria está em entendimento com a direcção da referida ferrovia e com a Secretaria da Viação e Obras Publicas de São Paulo para a extensão da linha Boreby ou Lençoes a Quatá, ou Santa Lima, uma vez que esta ultima, ao que parece, viria satisfazer, de melhor modo, as necessidades de transporte em toda a região situada entre os rios do Peixe e Paranapanema, abrangendo as zonas de Catechese e Lutecia.

— A proposito da visita do presidente Terra ao Brasil, a As-

sociação Brasileira dos Pharmaceuticos enviou á sua congenera do Uruguay a seguinte mensagem telegraphica: "A Associação Brasileira de Pharmaceuticos, em nome dos profissionais brasileiros, sauda cordialmente os seus collegas uruguayos no momento em que visita o Brasil o presidente Gabriel Terra.

— Para a Feira Internacional de Amostras chegaram 65 caixas, contendo peixes vivos do Amazonas, de 60 variedades. São, ao todo 1.500 exemplares, entre os quaes figuram o piracurú e quatro typos differentes de piranha.

— O Museu Nacional recebeu a offerta de tres lindos beryllos encontrados num município fluminense, proximo do Distrito Federal. O offertante julga possivel a existencia, no local, de uma jazida de aguas marinhas.

— As celebrações da "Semana de Anchieta", que, óra se realizara na Capital bahiana, têm sido muito concorridas.

O Instituto Historico reallsou uma sessão em que falaram sobre o famoso missionario os srs. Germano Sant'Anna e Arthur Salles.

VATICANO

O padre Philippo Soccoris, da Companhia de Jesus, assumiu as funcções de director da estação de radio do Vaticano, em substituição do padre Gianfranceschi, recentemente fallecido.

A estação do Vaticano transmitia á noite do dia 12 dos fluentes, a mensagem do Santo Padre, por occasião da illuminação, de Castel Gandolfo, da imagem da Virgem levantada á entrada do porto de Messina e conhecida pela designação de Madona della Retera.

O padre Soccoris, nascido em Roma em 1890, estudou, alli mesmo, mathematica e foi nomeado professor da Universidade de Roma. Em 1922 entrou para a Companhia de Jesus e obteve o titulo de professor de philosophia e theologia no Collegio dos Jesuitas do Piemonte.

— O "Osservatore Romano" critica a admissão da União Sovietica á Sociedade das Nações, baseando-se no facto de que numerosos membros do Instituto de Genebra não reconhecem o regimen daquelle paiz.

"A Russia não pode nem juridica, nem moralmente ser admitida em Genebra — diz o jornal, se se considera essa admissão como um meio da civilização europea influir sobre a barbaria russa, essa admissão deve ser submettida a certas condições: senão, é a Russia que influirá sobre a Europa".

ITALIA

Grande numero de aspirantes da marinha brasileira, embarcados no navio escola "Almirante Saldanha", navio esse óra em cruzeiro pelos portos principaes do velho continente, visitaram as ja-

zidas de marmore e a exposição de Carrara, na Italia.

O "Almirante Saldanha" esteve em Spezia o dia 16 e dalli rumou á Hespanha.

O commandante Sylvio de Noronha e a officialidade do "Almirante Saldanha" foram ter a Roma no dia 23, sendo recebidos pelo Papa e pelo rei.

O embaixador Alcebiades Pechanha deu uma recepção em honra dos officiaes brasileiros.

— O navio-escola "Cittá di Siracusa", levando a bordo um pelotão de aspirantes da Academia Naval de Livorno partiu para Messina num cruzeiro de instrucção.

— A região comprehendida entre Florenza e Bologna onde vão realizar-se as manobras é já theatre de uma animação militar excepcional. As tropas affluem de todas as partes para occupar as posições que lhes foram designadas para o inicio dos exercicios, isto é, posições parallelas a duas linhas de coberturas oppostas.

Em todas as aldeias está arvorada a bandeira nacional e affixados cartazes com os dizeres "Gloria ao Rei, ao Duce e ao Exercito". Os soldados que passam dão a região um aspecto de alegria.

HESPAÑHA

O conflicto entre as municipalidades bascas e o governo está definitivamente aberto. A despeito das instruccões do governo central, as municipalidades bascas procederam ás eleições para a constituição do comité de defesa da convenção que regula, desde seculos, as relações economicas entre o Estado e a região.

A attitudo totalmente arbitraria do gabinete de Madrid, no "caso" das municipalidades, acaba de repercutir na região de Aragon, onde o conselho municipal de Saragoça resolveu declarar-se solidario com a attitudo das municipalidades, por julgar que o governo attentou contra a autonomia destas.

O governador da provincia anuncia que serão applicadas sancções contra os conselheiros que votaram a moção.

E' grande a emoção provocada pelos factos. Os partidos politicos governamentais accusam os conselheiros pertencentes ás esquerdas de manobras subterraneas.

E' com leis que se devem governar os povos, não com falsas promessas e processos arbitrarios.

— O instituto de Reforma Agraria resolveu installar grande numero de familias nas proximidades da provincia de Cordoba, em terrenos que pertenceram ao duque de Medina Celi.

A superficie total desses terrenos é de 2.834 hectares.

Para cobrir as despesas com essas familias durante o anno agricola, o Instituto adiantará a somma de 2.071.232 pesetas.

O sr. Gil Robles, chefe da facção agraria, e seus amigos acham que o gabinete Ricardo Samper continua a dar mostras de fragueza em face do problema catalão e admiram-se sobretudo de que os serviços administrativos continuem a ser transferidos para o poder regional que está em conflicto aberto com o governo central e com a propria Constituição da Republica.

PORTUGAL

Foi inaugurado na praça de Portugal, em Vigo, o monumento á memoria do poeta portuguez Luiz de Camões.

Achavam-se presentes o ministro do Trabalho de Hespanha, em nome do governo de Madrid, o sr. Mello Barreto, embaixador de Portugal junto ao governo hespanhol; o director da Esposição do Porto e varias personalidades.

As honras militares foram prestadas por uma secção de marinheiros do contra-torpedeiro portuguez "Vouga", por uma companhia do encouraçado hespanhol "Cervera" e por uma companhia das tropas colonias de Moçambique.

O director da Esposição do Porto fez entrega do monumento á cidade.

O sr. José Estadella, ministro do Trabalho, pronunciou um discurso, em que exaltou a amizade dos dois povos ibericos.

Os officiaes da guarnição de Vigo offereceram um lauto banquete aos seus collegas portuguezes.

ALLEMANHA

Afim de reforçar os serviços de "Westphalen", a "Deutsch Luftanza" construiu um segundo navio catapulta para transporte e lançamento de aviões o qual recebeu o nome de "Schwaberland". E' destinado, como o "Westphalen", a servir de base de aprovisionamento e para o lançamento, em meio do Atlantico, dos hydro-aviões, da "Luftanza", que estabelecem a ligação aerea da Allemanha com a costa Africana e o Brasil.

Esse navio desloca 8.100 toneladas e foi construido em 1925 e é movido por dois motores "Diesel" com potencia total de 3.600 cavallos, e que fornecem ao mesmo tempo o ar comprimido necessario para o lançamento de hydro-aviões por meio de catapultas. Estas podem lançar no ar o peso

de 14.000 kilos, com a velocidade de 150 kilometros.

O navio pode receber simultaneamente tres hydro-aviões do typo "Dornier-Wall". Para lhe permitir recolher os aparelhos em alto mar é dotado, como o "Westphalen", de um dispositivo destinado a impedir que os hydro-aviões gossobrem durante o embarque. A bordo ha uma estação meteorologica e oceanographica, bem como um posto radio-telegraphico que permite acompanhar os hydro-aviões desde o lançamento até o ultimo minuto da aterrizagem. O "Schwaberland" pode transportar 90.000 litros de combustivel.

FRANCA

O professor Abelard Saenz, de Montevideo, chefe do Laboratorio do Instituto Pasteur, foi convidado officialmente para representar o Uruguay no Terceiro Congresso da Imprensa Medica Latina que se reunirá em Pariz no proximo mez de Outubro.

No congresso, que será presidido pelo professor Etienne, de Nancy, estarão representados todos os jornaes e publicações de natureza medica, tanto dos paizes latinos da Europa como da America.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

São Vicente — Sr. João Abel, com todos os Sacramentos e com firme esperanza duma vida melhor.

Viosa — D. Maria Val de Castro.

São José de Além Parahyba — Sr. Antonio Augusto de Azevedo e sua esposa, santamente.

Santa Anna do Parapetinga — D. Rosa Amelia; Sr. Raphael Caetano Marinho.

Barretos — D. Delcídes Litteri.

Cruzeiro — D. Anna Rómeu Novaes.

Pedro Leopoldo — Sr. Raymundo Moreira de Souza.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Carolina Poeta.

Ignacio Uchoa — D. Generosa Maldonado Concelção, resignadamente.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (92)

LAYETA

—o—

—Não!... que miserias!...

—Essa Christina que se goza em esfolar fez-me presente desse nome... teve fortuna, e correu de bocca em bocca... quantas humilhações me fizeram passar!... já não faço caso algum... faze o mesmo, tem coragem, e não dês importancia ao que não tem... essas mulheres que se gozam em mortificar-te só merecem teu desprezo...

—Marcella, chegam a exgotar a paciência.

—Acerca-te a Deus e dar-te-á mais... tudo passa... algum dia descansaremos das pequenezas deste mundo, occultas em nosso retiro como a pomba no buraco da rocha... Só pensando no céu posso resignar-me a viver neste valle de lagrimas...

—Senhorita, seu pai chama pela senhora...

—Vou, Engracia... Vamos, Marcella, lutar outra vez.

—Quanto mais dura fôr a luta tanto mais bello será o premio, minha boa amiga... escuta uma palavra... sabes que podes contar commigo; que te quero e que não sou como as outras...

—Obrigada, Marcella, procurarei recordal-o ainda que não seja senão por egoismo, porque me consolas e animas.

Voltaram aos salões do baile, onde Sallafranca obrigou Layeta a dançar com um amigo da casa... depois com outro, que lhe repetiu mil tonterias com esse exordio muito ao gosto da moda: **dizem**; palavra esta que as mais das vezes é uma infamia!...

Layeta estava doente de tanta violencia que se fizera, de tanto padecer, de calar e de soffrer... ella per si lançara de lá com açoitete todas aquellas vaidosas que insultavam sua dor e faziam malignos commentarios; e por amor de Deus aguentava tudo sorrindo...

Quando já perto de amanhecer se viu sózinha em seu quarto, necessitada de repouso e de silencio, ainda veio atormental-a a pobre Engracia com sua eterna fala, capaz de enjoar uma cabeça de bronze...

—**Filleta meva**, que linda estás esta noite!... que raiva terão tido essas invejosas que, presas no collete, parecem bonecas recheadas de serragem... eras a rainha do baile... Assim, assim me agrada verte, dançando, rindo, vestida com luxo, atrahindo os

olhares de todos, e não mettida num canto a chorar e suspirar... isso está muito bem para as velhas!... Dize-me, filha da alma, agrada-te o marquez?...

—Como todos... aborrece-me!...

—**Valgam Deu!**... Donde tiraria eu um noivo que te fizesse esquecer aquelle velhaco?... Ralha-me, si quizeres, mas detesto-o porque te enganou.

—Sempre a mesma historia, Engracia!...

—Sempre, como é tão verdade!... para que veio?... eramos tão felizes... tu gozavas, occupavas o logar que te quadra... por tua formosura e por teu dinheiro, rias de todos, escutavas a todos sem lhes dar importancia, e tinhas fama de fazer escravos a todos os homens... as mulheres rallavam de raiva, de ciumes, e de inveja... **Verge santissima!**... e agora lagrimas, tristeza, solidão, caras feias... teu pai feito um veneno, tu doente: eu tragando quinina, e todas essas nescias, que têm tanta inveja, banhando-se em agua de rosa... e tudo por causa delle...

—Não ponhas a culpa nelle, Engracia... deixa-o em paz!...

—Era um hypocrita... sim, senhor!... si havia de ser clerigo, para que foi contando-te amores?... porque não se mettia em seu quarto a rezar em vez de cantar comtigo e acompanhar-te a todas horas enchendo-te a cabeça de esperanças?... Ora, não posso nem vel-o... E, depois de feito o mal, ainda foge... isso é, ahí fica isso!... eu cantando missa mui tranquillo, e ella a morrer de mágoa...

—Faça Deus que esteja tranquillo!...

—Estará... pensas então que se occupa comtigo?... olha como ao menos te escreveu uma carta.

—Não deve escrever-me, Engracia; mas lembrar-se-á de mim toda a vida, e pedirá a Deus que me faça feliz.

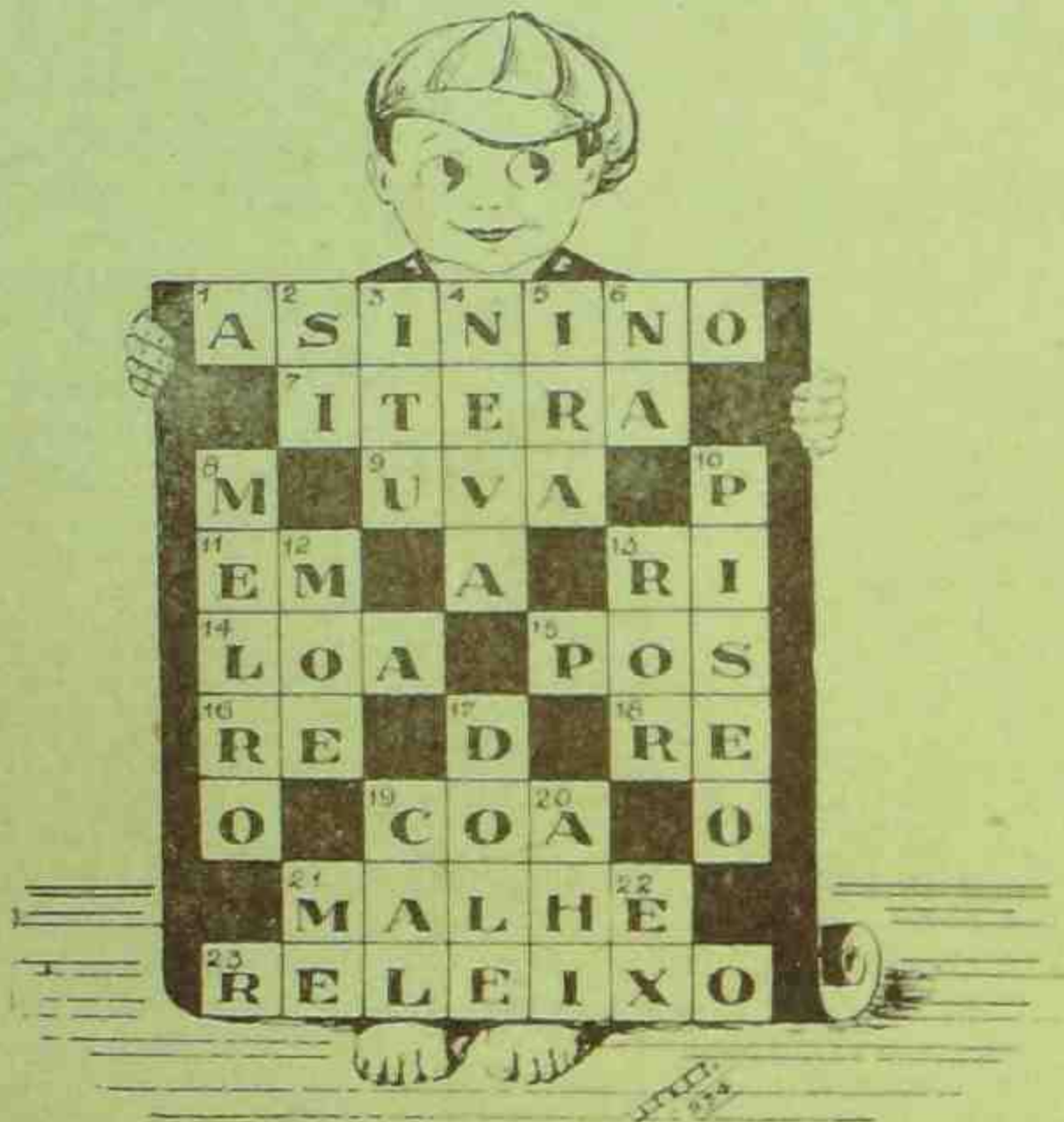
—Já eras bastante feliz, e elle arrebatou-te a dita. Bemditos homens!... Imaginam que as mulheres não temos coração... tu, como és tão boa, poderás defendel-o, mas eu, que não sou um anjo como tu, digo-te que não posso vel-o, que não quizera lembrar-me nem do santo de seu nome.

—Oh! que aborrecida estou de ouvir cousas tão tristes para mim, Engracia!... Não basta então que papai me torture obrigando-me a dançar, a cantar, a passear, e com o melhor desejo, é certo, mas com tão pouco acerto e discrição... não basta que todos me façam soffrer insultando minha dôr com hypocrita lastima ou com palavras maliciosas, senão que tambem tu me affliges?... tu que deverias consolar-me!...

(Continúa)

PALAVRAS CRUZADAS

DECIFRAÇÃO DO ENIGMA N.º 1



PENSAMENTOS

Se não tivéssemos tantos defeitos, não teríamos tanto prazer em notal-os nos outros.

Um dos mais felizes privilégios dos tolos é não perceberem nunca quando aborrecem.

O que os Paes precisam saber

III

PARA QUE SEUS FILHOS
CRESCAM SADIOS E
FORTES

Um grande e ilustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scientista, aballsado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos filhinhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvacão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças é que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais aballsados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Variedades



ANECDOTAS

— E' excusado estar a enganar-o — disse o medico — o seu estado é muito grave. Ha alguém a quem deseje vêr?

— Ha — respondeu o doente em voz sumida.

— Quem é?

— Outro medico.

Barnabé tem reflexões imprevisitas que fazem rir o auditorio. Lendo, ha dias, no jornal, a narrativa de um suicídio que tivéra lugar ás seis horas da manhã, exclama com convicção:

— Que maneira tão estupida le começar o dia!

Certo fidalgo, vendo um dia Descartes n'um restaurante comendo á regalada, disse-lhe:

— Então que é isso, meu amigo, pois também os philosophos gastam o seu dinheiro em acepipes?

— Essa não é má — respondeu Descartes — julga o senhor porventura que a natureza só produziu coisas boas para os ignorantes?

— Você não é o rapaz que esteve aqui, ha uma semana, á procura de emprego?

— Sou, sim senhor.

— Já estava vendo. E eu não lhe disse, d'essa vez, que precisava d'um rapaz mais velho?

— Disse, sim senhor; por isso é que eu venho aqui agora.

*

CURIOSIDADES

Nos Alpes existe uma caixa de correio a 10.000 pés sobre o nível do mar, da qual todos os dias se faz uma tiragem de cartas.

Posto que o gato, o vulgar gato domestico, tenha medo da agua e fuja d'ella, é naturalmente um bom nadador, se uma vez lá cahe. Mesmo um gatinho pequeno nada com força.

O tomate produz bom effeito nas pessoas dispostas a irascibilidade devida a perturbações de fígado.

Demolição de predios

Faço demolição de predios, pagando adiantadamente pelo material a ser retirado. Galvão, rua Libero Badaró, 48, 1.º andar, sala 8. Telephone 2-1563.



MAGNESIA S. PELLEGRINO

Saude e belleza!
PODEREIS OBTÊ-LAS COM O
SEU USO CONSTANTE

PROVAE O NOVO TYPO EFERVESCENTE.
E' DELICIOSO !!!



HARMONIUNS

Recebemos nova e grande remessa allemães e italianos. — Desde ao pequeno portatil aos grandes, proprios para igreja.

Casa Manon

Rua Boa Vista, 30, Matriz
Av. S. João, 253, Filial (Junto ao Conservatorio)
Caixa Postal 568 São Paulo

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. Paulo

Façam seus impressos na
Typographia da "Ave Maria"

Araujo Freitas & Cia.
RIO



AVIDA ESTA' NO SANGUE

SANGUE PURO : SAUDE
FORÇA
VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

PERDAS- FISTULAS- DORES NOS OSSOS- ECZEMAS- ESPINHA- MANCHAS NA PELLE- EMPINGENS- ETC.



APPARECIDA DO NORTE

João Fidencio

AVISA

SEUS AMIGOS E FREGUEZES
QUE ESTA' NOVAMENTE NO
HOTEL FIDENCIO
O QUAL ESPERA MERECER
A MESMA CONFIANÇA DE
ANTIGAMENTE



Envia-se pelo correio mediante a
remessa de 2\$500, um vidro a
quem remetter ao proprietario

A. MORAES

Rua Baptista de Oliveira N. 1096
JUIZ DE FORA (Est. de Minas)

As Irmãs Franciscanas do Coração de Maria

MANTEM EM CAMPINAS:

O Collegio Ave Maria, com:
Internato, Externato, Jardim da
Infancia e Cursos Especiaes.

O Patronato S. Francisco
Cursos Especiaes de: Piano, Bor-
dados, Pintura, Flôres, Córte,
Costura e Dactylographia.

O Pensionato Virgem de
Lourdes,

para Senhoras, recebendo tam-
bem Senhoritas que cursam as
Escolas Normal, de Commercio e
o Gymnasio do Estado.

CAMPINAS — Rua Barão de
Jaguara, 190, 331 e 359.

Est. S. Paulo

DOR DE DENTE?

Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos

Superior aos remedi s liquidos.

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio.

CATECISMO EXPLICADO

pelo BEATO ANTONIO MARIA CLARET

Acaba de ser editado nesta Casa o incomparavel CATECISMO EXPLICADO DO BTO.
ANTONIO MARIA CLARET, com 46 lindas estampas catecheticas, desenhadas pelo
mesmo Autor, e com 400 paginas de leitura. — Livro utilissimo para toda classe de
pessoas e em particular para quem se dedica a ensinal-o a outros.

PREÇO: encadernado, 10\$000; para mais de 10 exemplares, 20 % de abatimento.
PEDIDOS: Administração da "Ave Maria" — Caixa Postal, 615 — São Paulo